

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

A influencia do sr. João Franco em Guimarães

Estavamos na convicção de que o sr. João Franco tinha em Guimarães o seu baluarte político, e que elle, dado o rompimento, tinha este circulo como certo para si, ou para qualquer outro candidato de sua feição.

Assim nos faziam acreditar as suas eleições successivas e o fogo ardente que tisnava o peito dos amigos que aqui conta.

O nome do sr. João Franco enchia a bocca dos regeneradores quando affirmavam arrogantes que elle havia de ser sempre o deputado por Guimarães!

Quem lêsse o *Commercio de Guimarães*, em quasi todos os seus artigos e pequenas locaes, tambem se convencia d'isso. Dir-se-ia até que na grei regeneradora João Franco era insubstituível, que era a verdadeira razão de existencia d'esse partido, tal a paixão que lhe dedicavam.

Dá-se, porem, o vergonhosissimo rompimento e oh! dedicação partidaria! os regeneradores de cá guardam silencio durante dias e á ultima hora sae-nos o orgão do seu partido com um artigo editorial onde, depois de se referir á scisão Hintze-Franco, e depois dos mais rasgados encomios que

dedica a este ultimo estadista, termina com estes pedacinhos que não podemos desprezar:

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro tem pulso bastante forte para manter levantada a bandeira gloriosa da regeneração, a cuja sombra todos queremos continuar a lutar. Sustente-a rodeado dos velhos marechaes do partido regenerador. Não recuse S. Ex.ª mais este serviço ao seu paiç.

Não carecemos pois d'outro elemento, visto que este é official, para annunciarmos sem receio de contestação que o sr. João Franco já-mais será deputado por Guimarães.

E' o partido regenerador d'aqui que lhe intima mandado de despejo do seu circulo!

Confessamos que nunca nos passou pela ideia que viesse a dar-se tão extraordinario acontecimento, verdadeiro vexame, menos para o sr. João Franco que para os seus antigos eleitores, tão dedicados outr'ora! Simplesmente phantastico!

Pois poderá negar algum regenerador que é larga e valiosa a folha de serviços prestados pelo sr. Franco a este partido? Nós, que somos seus adversarios, nunca o negamos.

Pois não era com o sr. João Franco que o sr. Francisco Agra se entendia directamente em questões politicas?

O sr. João Franco não foi sempre o homem que beneficiava n'esta cidade os seus amigos com grandes favores de secretaria?

Não era o sr. João Franco o parlamentar mais dedicado que este partido tinha em côrtes?

O sr. João Franco não iniciou a sua carreira politica por este circulo e aqui a continuou sempre?

Somos, como todos sabem, adversarios politicos do sr. João Franco, mas isto não nos inibe de dizermos que o partido regenerador local, passando-se, parte d'elle, com armas e bagagens para o campo do sr. Hintze Ribeiro, commetteu a maior das ingratidões.

Elles, os *frankistas* d'hontem, são hintzaceos de hoje!

Judas tambem vendeu Christo.

NOVIDADES

Sessão camararia de 29 de maio

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

Foi lido um officio do sr. administrador do concelho participando que por seu despacho foi provido no logar de amanuense da administração o cidadão Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

mero de prisioneiros.

Não o quiz ver assim o cego do juiz, na sua cegueira partidaria, ou quem lhe enviara a noticia, não menos cego do que elle. E pelo mesmo prisma a ficaram tambem vendo os patuleias da terra, que logo saltaram para a rua, a levantar os mais entusiasticos vivas á Junta do Porto, ao Sá da Bandeira e ao sr. juiz de direito da comarca.

Mas o desengano não se fez esperar. No dia seguinte já as noticias eram outras, muito ao contrario da que o sr. juiz recebera, e, se muitos patuleias se não quizeram mostrar desenganados, apesar de quasi todos elles o estarem já, o que não houve foi quem mandasse deitar mais foguetes, ou quem saltasse para a rua a repetir o vivorio. Havia ainda alguns

* Foi arrematada, por Lourenço Ferreira da Silva, da freguezia de S. Lourenço de Sande, a obra do melhoramento do caminho municipal entre os logares da Igreja e de Ruel-la, na freguezia de Santa Christina de Longos, pela quantia de 985000 reis.

* Foi arrematada por Martinho Exposto, da freguezia de Santa Christina de Longos, a obra do melhoramento do caminho municipal no logar das Duas Vendas, da dita freguezia, pela quantia de 965500 reis.

* Resolveu-se que desde o dia 1.º de junho em diante a matança do gado no matadouro municipal seja feita ás 4 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, em que poderá effectuar-se ás 2 horas.

* Resolveu-se internar uma creança no hospicio dos expostos.

* Resolveu-se prorogar por 6 mezes o subsídio de Carolota Pereira, de S. Miguel das Caldas.

* Resolveu-se que seja entregue ao poder judicial a participação de Maria Julia Rebelo da Silva Freitas, de Santa Eufemia de Prazins, acerca d'uma obra que Domingos Lima, da casa da Lage, da mesma freguezia, anda fazendo, sem licença da camara, no caminho publico que vem do pontilhão de S. Claudio do Barco para Guimarães.

* Foi approvedo o 1.º orçamento supplementar da receita e despeza para o corrente anno, apresentado em sessão de 15 de maio ultimo.

* Foram nomeados os informadores para o lançamento das congruas dos parochos.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Manuel Pereira Fernandes Junior, da freguezia de Gondar, pedindo licença para conduzir

pedra pela valeta da estrada municipal, sem lhe causar prejuizo.

Deferido. Joaquim Antonio de Souza, da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo que lhe seja passada carta de cocheiro.

Deferido. Foi indeferido o requerimento de Francisco Dias Duarte, da freguezia de Lordello, apresentado em sessão de 17 de abril proximo passado, em que pedia á camara licença para construir uma ramada.

Conego dr. Miranda

Celebra-se hoje na igreja do seminario uma festividade como conclusão do mez da Virgem.

Pelas 6 horas da tarde sobe ao pulpito o eximio professor, sr. conego dr. Miranda.

Pelo que nos diz um amigo do sr. dr. Miranda, que já teve a dita de ler a sua formosa joia d'eloquencia sagrada, ella é um verdadeiro monumento de theologia, philosophia, historia e litteratura.

Quem tiver gosto por estas cousas não deixe passar a occasião, mesmo porque raro é dado a Guimarães ouvir prégar o sr. dr. Miranda, este sympathico padre, possuidor d'um talento verdadeiramente colossal. Receba desde já sua exc.ª um affectuoso abraço e pôde contar com outro para o fim do seu sermão.

Carta de cura

Foi passada ao rev. Antonio João Pires Fernandes de Carvalho, para as freguezias de Taboadello e Pentieiros.

primeiros tempos da revolução, em que os valentes defensores da causa popular iam demonstrando praticamente que de noite todos os gatos eram pardos.

E o José Joaquim previra-o.—E' preciso acudir a isto, dizia elle comsigo, pôr em acção a minha gente, embora o Tranca me diga que o deixe lá com a sua. Bem servido estarei eu se só n'ella me fiar!

Felizmente, os homens do Tranca não deram desde então razão de queixa; nem ao seu commandante, nem ao administrador do concelho. Policias e *promisorios*, revezando-se em patrulhas, lá iam policiando a villa, muito a contento dos dois chefes, e, ao fim de oito dias, se ainda n'uma ou n'outra casa appareciam algumas vidraças quebradas, não era licito affirmar que fossem estragos de

FOLHETIM

GUIMARÃES

NÓ TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Os bons desejos do juiz de direito—Desenganos e represalias—Desalento do José Joaquim do Reboto—Acalmação—O padre João do Cano submete-se—Regresso dos promisorios—O juiz de direito animando o fogo sagrado.

Mas, se durante o dia 6 se não falou senão do acontecimento da vespera e do engrandado episodio a que elle dera logar no quartel, á noite já a atenção publica estava volta-

IN EXTREMIS

Tendo-nos alguém assegurado que o sr. administrador do concelho tinha retirado a participação que ha dias apresentara em juizo contra nós, entendemos dever retirar tambem d'O Progresso a secção—**Aventuras do sr. Alcaide**—com que no nosso numero anterior tinhamos promettido brindar os nossos estimaveis assignantes.

Amor com amor se paga, dil'o a sabedoria das gentes. O acerto é de bom conselho e applicado ao nosso caso equivale á declaração de que estamos resolvidos a corresponder á cortezia administrativa com a nossa cortezia tambem.

Firmes n'este proposito damos por encerrado o incidente, que nenhum resabio nos deixa, e bom accrescentar. Oxalá outro tanto aconteça ao sr. dr. Antonio Bastos, que só assim poderemos celebrar com musica do Burro do sr. Alcaide e letra de Camillo a grande aria da reconciliação sincera:

Em paz e as môças.

Companhia dos Banhos de Vizella

Na secção respectiva publicamos um annuncio d'esta companhia abrindo, no dia 10 do corrente, o pagamento do dividendo do anno de 1900, que é de 3% ou 3.000 réis por acção, livre do imposto de rendimentos.

Padre Ribeiro de Vasconcellos

Os malfadados exames de latimidade de 1899, que por imposição do sr. vice-reitor do Seminario-Lyceu foram uma verdadeira serie de torpezas, estão dando bem que fallar, e darão ainda por muito tempo.

Vejamos:

O odio do sr. vice-reitor já se não limita ao notavel e intelligente professor, sr. conego José Maria Gomes; agora vae-se estendendo tambem aos amigos e admiradores de sua exc.^a

á ultima hora, devendo apenas suppôr-se que eram ainda os das primeiras noites. Talvez os seus donos lhes adiassem o concerto, para não terem de as concertar mais do que uma vez.

Ainda assim, o José Joaquim não dormia. O Franca dizia-lhe que estivesse descansado; mas elle, se agora o não mandava para o diabo, mais ao visconde,—como o fizera no dia em que voltara do quartel, irritado com o que acabava de ver e ouvir—, mostrava-se muito preoccupado, não só com o que se passava na villa, como com o que se estava passando lá fóra. As noticias que lhe chegavam do Porto, sobre confirmarem-lhe o desastre de Setubal, nenhuma duvida lhe deixavam sobre o mau exito da guerra. A intervenção estrangeira parecia-lhe certa, eminente. Que que-

A nova victima é o sr. padre Ribeiro de Vasconcellos, professor de ensino, amigo que muito estimamos por o seu comportamento e raras aptidões intellectuaes. E não obstante, as boas qualidades que o sr. Ribeiro de Vasconcellos reune, ve-se elle despresado do seu Prelado, como se fóra uma inutilidade!

Não temos duvida da muita razão que acompanha este nosso amigo em suas cartas para o «Jornal de Noticias», pois supomos bem qual é a origem da perseguição de que tem sido alvo ha uns bons seis mezes a esta parte.

Evidentemente que o sr. padre Ribeiro de Vasconcellos não teria coragem d'apresentar em publico as suas queixas se ellas não fôsem bem fundamentadas, e abonadas, de mais a mais, com factos bem demonstrativos da sua justiça. Contra factos não ha argumentos, e cresce que o pobre perseguido dá a maxima authenticidade ás cartas em que apresenta seus queixumes, pois que as assigna.

E' claro que o nosso amigo assume a responsabilidade do que escreve e é isto uma prova mui forte da veracidade do que vem afirmando.

O sr. dr. Manuel Pimenta não deve ter somno muito leve, mas antes intercortado de pesadelos horribeis. Não deve ter o somno que bem dormem os anjinhos; antes deve ver em cada sonho o espectro das suas victimas innocentes.

Lamentamos as amarguras porque está passando o sr. padre Ribeiro e oxalá elle não afrouxe n'aquella coragem de que vem dando exuberantes provas.

H. R.

Desintelligencias

Consta nos que entre dois funcionarios d'uma repartição publica d'esta cidade se levantaram ultimamente graves desintelligencias sobre questões de serviço, as quaes se vão liquidar por intervenção dos poderes superiores, a quem já foi dado conhecimento do occorrido.

O inventario regenerador

Corre seus termos o processo de inventario feito ás forças do partido regenerador que em seu testamento instituiu herdeiro da terça disponivel o sr. João Franco, com varias obrigações e reservas. Está, ao que nos consta, na citação edital dos interessados incertos.

riam dizer o armisticio ajustado em Setubal por um coronel inglez, e agora, no Porto, a chegada de outro coronel, inglez tambem (1), a aconselhar a suspensão de hostilidades? E viesse ella como viesse, a intervenção, o melhor quinhão da partilha seria para os cabralistas. Se até os miguelistas já estavam desenganados! O padre Casimiro metterá-se em casa, e o padre João do Cano acabava de escrever uma carta ao Lobo de Fafe, offerecendo-lhe a sua submissão á Junta do Porto.—Submissão escusada, porque a Junta tambem não tardaria a submeter-se; mas o melhor expediente que elle podia tomar para não cabir no laço que o mesmo Lobo lhe

(1) Os coronéis Fitch e Wilde, encarregados pelo governo inglez de ajustarem a intervenção.

Dizem nos que entre as obrigações impostas ao legado franquista figura uma servidão de passagem para deputado, a de deixar minar no seu terreno e, oh! dureza das leis! a velha servidão romana *altius non tollendi*.

E' um legado cuja importancia liquida ainda verdadeiramente *num xe xabe*.

De Guimarães a Famalicão

Sobre a projectada linha americana que ligue esta cidade com Famalicão já responderam favoravelmente as camaras municipais de Braga e Villa do Conde, e cremos que tambem a camara da Povoa de Varzim. Aquilhes protestamos os nossos reconhecimentos.

Novo hotel-restaurante

Em frente á estação do caminho de ferro d'esta cidade, n'um predio recentemente construido, acaba de ser installado um hotel-restaurante, que nos dizem estar montado com todo o acceio.

E' este mais um melhoramento que se tornava indispensavel n'aquelle pittoresco local.

Cevadinha fresca

Todos conhecem o *Liberal* d'uma canna. Pois este *Liberal*, que já foi progressista, que é reaccionario e que se assigna *Liberal*, anda agora a pedir votos, ninguém sabe para quem. O que toda a gente sabe é a mira que traz este camaleão, que muda d'ideias como quem muda de camisa.

A cevadinha lá está na administração do concelho... o vellocino d'ouro d'este novo argonauta.

A vante *Liberal*, bom estomago e não esmoreça!

Mas, cautela, que não encontre pela frente o seu amigo José da Paz!

No paiz da orgia

Estamos em plena liberdade de acção; isto é no genuino paiz da orgia.

Cá o largo da Oliveira e ruas proximas, em noites de luar e calmas, são invadidas, até a madrugada, por ranchos de bebados e mulheres, que em al-

estava armando com a sua gente e com a maior parte do batalhão dos *provisorios*. Estes vinham ahí. Pois que Deus os trouxesse em boa hora e permittisse que elles não fôsem os primeiros a trazerem a desordem á terra, apenas tivessem noticia de que a intervenção estrangeira era um facto consummado.

Isto pensava o José Joaquim, e não se pode dizer que pensasse mal; mas, ainda que bastante desanimado, não deixava comtudo de velar pelo socego publico, de combinação com o Franca; e o que é certo é que, quando se chegou ao dia 22, a acalmção dos animos era completa. N'esse dia, porem, com o regresso da maior parte dos *provisorios*,—os que tinham ido para a Povoa de Lanhoso—, as coisas mudaram de figura.

tos descantes não respeitam a tranquillidade de quem repousa no leito nem a moralidade.

Quando acabará esta anarchia, sr. administrador do concelho?

Regeneradores, franquistas ou hintzaceos?

A regeneração cá da terra é a mais patusca do paiz.

O *Commercio de Guimarães*, seu órgão, no penultimo numero, como os nossos leitores viram no nosso artigo d'hoje, abandonaram o sr. João Franco e collocaram-se ao lado do sr. Hintze; agora, no numero de ante-hontem, vem-nos com esta:

Conselheiro João Franco

O nosso illustre, collega d'«A Folha da Tarde» diz constar-lhe que o sr. João Franco, na sua viagem politica, visitará Bragança, onde conta um grande numero de amigos dedicados, que em tempos o quizeram nomear até chefe do partido regenerador do districto.

Não é só em Bragança que s. ex.^a tem amigos dedicados, mas em todos os pontos do paiz, onde ha homens que alimentam a esperanza de que se governe um dia, como deve ser, com moralidade e respeito pela bolsa do contribuinte, magra e exhausta até ao ultimo grau, pelos torpes esbanjamentos de governos.

Esse dia ha de chegar, embora procurem, com concordatas vergonhosas, retardar-o aquellos que vêem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés, que julgavam ser só seu.

Não haverá por ahí uma alminha de Deus que nos explique se elles são regeneradores, franquistas ou hintzaceos?

Romagem e ronda da Lapinha

Na preterita segunda-feira realçou-se, na freguezia de S. Lourenço de Calvos, a bonita romagem da virgem da Lapinha. Na vespera, á noite, houve arraial com musica e muito fogo d'artificio, subindo ao ar lindos areostatos do eximio artista sr. Domingos José da Costa, o *Vesta*.

A tradicional ronda deve entrar n'esta cidade no proximo dia 16.

O tempo

Diz Escolastico com referencia á presente quinzena:

Dia 2—A depressão leva a tempestade ao Algarve, Alentejo, Extremadura e Beira.

Os perseguidores do padre João do Cano não vinham satisfeitos. O velhaco do exorcista tinha-se submettido ao Lobo de Fafe, e não era para isso que elles tiveram de ir á Povoa de Lanhoso; desejavam conduzi-lo a Guimarães, como prisioneiro, entregá-lo ao José Joaquim, muito embora este o pozesse depois em liberdade, para tirar o diabo do corpo aos cabralistas, que bem precisavam d'isso. Que isto de os cabralistas andarem endiabrados era tambem uma das causas do descontentamento dos recém-chegados, dos valentes *provisorios*, que assim davam por mal empregado todo o seu esforço patriótico. A noticia do desastre de Setubal já na Povoa lhes tinha chegado aos ouvidos, e com ella a de estarem já ás portas de Valença alguns regi-

Dia 3—O vento oeste vanee as nuvens, estabelecendo-se tempo secco; no dia 5, uma borrasca inter-atlantica chega a noroeste e o tempo é quente e a trovoadas.

Dia 6—Regimen chuvoso na costa da Corunha; reflectindo-se na Gálliza e no norte de Portugal; em 7, as tempestades invadem o ponto este de Portugal; em 8, a perturbacão faz-se sentir na direcção de Buarcos e as trovoadas recommencem-se no centro de Portugal.

Dia 9—O tempo é variavel compondo-se depois do descaldo do livro anterior.

Dia 10—Uma depressão na Madeira; marca a sua accção no sul; em 11, chega á Laga com grandes ventanias do sudoeste; em 12, cambiando o vento para oeste, predispõe o tempo á trovoadas.

Dia 13—Regimen tempestuoso, com ventos este e noroeste trovoadas desde Aragoã a Ciudad Real; em 14, invade o norte; e em 15, generalizam-se as trovoadas em Portugal.

Uniformisam-se as pressões que na peninsula se tinham estabelecido com caracter geral acalma-se a agitacão no Atlantico, afastando-se o nucleo tempestuoso para oeste, ficando no entanto um minimo a noroeste que mantem algum desequilibrio.

Em Lordello

Um patacoadas que ha em Lordello e que dá pelo nome de Sebastião de Freitas Lima, andava a querer vedar o transito em parte de um caminho publico d'aquella freguezia.

O povo protestou, mas o Sebastião dizia que, como era regenerador, havia de fazer o que quizesse e principiou a fazer a parede, surripiando com ella parte do tal caminho. Ora, alguém que viu que acabava de ir a terra a importancia politica d'aquelle amigo de Periche, saltou-se uma das noites passadas á tal parede e arrasou a obra.

O Sebastião dá cá a parede! O Sebastião dá cá o partido regenerador!

Historia da Revolta do Porto

Acabamos de receber os fasciculos 16 e 17 que, como sempre, veem muito interessantes.

Vejam-se as condições da assignatura no annuncio que publicamos na secção respectiva.

mentos hespanhoes, prestes a levantarem o cerco que as tropas da Junta alli estavam fazendo ás da rainha.

Este descontentamento dos *provisorios* foi, porem, um pouco attenuado com a recepção que a patuleia vimaranense lhes fez na ponte de Santa Luzia. Não houve musica; mas, em compensação, não lhes faltaram vivas, repiques e foguetes, e até a presenca do juiz de direito, que, se d'esta vez não mandou deitar os foguetes, como o fizera no dia 6, ao receber a adulterada noticia da accção de Setubal,—ou que elle adulterara—, foi comtudo o primeiro a levantar os vivas, como que para atear o fogo sagrado de uma causa que o grande patriota do Reboto considerava perdida.

(Continua)

Romaria

Realisa-se hoje, na freguezia de Nespereira, uma importante romaria. De manhã ha a festa de igreja e de tarde arraial com bandas de musica, basar de prendas e outros divertimentos.

Desde hontem a noite até á madrugada d'hoje queimaram-se ali centenas de duzias de fogo d'artificio, cujos effeitos se disfructavam de muitos pontos d'esta cidade.

Horario de comboios

De amanhã em diante o horario do caminho de ferro de Guimarães soffre a seguinte alteração:

Partidas de Guimarães— comboio n.º 2—às 4,40 da manhã, idem n.º 32—às 6,55 da manhã (este comboio não se effectua aos domingos e dias sanctificados)—idem n.º 4—às 11,20 da manhã, idem n.º 6—às 4,5 da tarde, idem n.º 8—às 6,55 da tarde.

Aos domingos e dias sanctificados ha tambem o comboio n.º 10, que sae d'aqui ás 8,35 da tarde, substituindo assim o comboio n.º 8, que sae d'aqui á semana ás 6,55, tambem da tarde.

Chegadas a Guimarães— comboio n.º 7—às 8,48 da manhã, idem n.º 1—às 11,6 da manhã, idem n.º 3—às 3,12 da tarde, n.º 201—às 6,30 da tarde, idem n.º 5—às 8,34 da tarde.

Partidas do Porto—comboio n.º 7—às 4,45 da manhã, idem n.º 1—às 8, da manhã, idem n.º 3—às 11, da manhã, idem n.º 201—às 4, da tarde (este comboio não parte aos domingos e dias sanctificados), idem n.º 5—às 5,30 da tarde.

Aos domingos e dias sanctificados parte tambem do Porto o comboio n.º 9—às 6,40 da manhã.

Club de Caçadores

(Continuando do n.º 172)

CAPITULO 8.º

Direcção

Artigo 33.º A direcção compõe-se de nove membros, que são: presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, thesoureiro, e quatro vogaes.

Artigo 34.º Compete á direcção, tendo em vista o artigo 4.º:

1.º Cumprir e fazer cumprir fielmente os estatutos e regulamentos do Club e quaesquer deliberações tomadas pela assemblea geral, que lhe forem comunicadas pela presidência da mesma.

2.º Tomar as providencias necessarias para que as leis que garantem a creação da caça sejam observadas com o maximo rigor, recorrendo ás auctoridades competentes para que os infractores soffram a devida punição.

3.º Attender á que não chegue a extinguir-se a caça em nenhuma localidade, e, quando julgar conveniente, mandar vir d'outras partes as especies necessarias para repovoar os terrenos exhaustos.

4.º Informar-se de quaes são aquellas especies de caça que ha no estrangeiro e que nós podemos possuir abandonando-as a si proprias, e importar exemplares para povoarem o nosso paiz.

5.º Promover a destruição de animaes carnivoros e aves

de rapina, estabelecendo premios para quem apresentar ou provar ter destruido um certo numero; ou organisando montarias em qualquer tempo, ou como o julgar mais conveniente.

6.º Concorrer para o apuramento das raças caninas, tanto de mostra como de matilha, promovendo exposições, ou pelo modo que entender mais efficaç.

7.º Mandar vir d'outras paizes bons exemplares de cães, para introduzir as melhores raças quando não existam em Portugal.

8.º Instituir uma carreira de tiro com todas as dependencias necessarias, elaborando o seu regulamento e fazendo-o observar rigorosamente.

9.º Fundar um gabinete de leitura, com obras que tratem de caça e de assumptos que lhe sejam concernentes.

10.º Proporcionar aos socios distrações licitas na casa do Club.

11.º Fiscalisar a escripturação para que esteja regular e sempre em dia.

12.º Nomear os empregados convenientes estipulando-lhes os ordenados.

13.º Cuidar dos reparos e mais obras indispensaveis na casa do Club e suas dependencias.

14.º Fazer o relatorio no fim da sua gerencia, e apresentar as contas da receita e despeza á approvação da assemblea geral.

15.º Inventariar no fim da sua gerencia todos os objectos do Club.

16.º Dirigir o arranjo da casa do Club e estabelecer o seu regulamento interno.

Artigo 35.º A direcção novamente eleita entrará no exercicio das suas funcções seis dias depois da sua eleição, e funcionará até que nova direcção tome posse.

Artigo 36.º A direcção deve reunir-se em sessão ordinaria uma vez cada mez e extraordinariamente sempre que as circunstancias o exijam.

§ 1.º A direcção poderá funcionar estando presentes cinco dos seus membros.

§ 2.º As deliberações da direcção só serão validas quando approvadas pela maioria dos membros presentes.

§ 3.º Quando a reunião da direcção se não possa verificar por falta de numero de directores, constituir-se-ha, quando novamente convocada, embora se achem apenas reunidos em numero de quatro.

Artigo 37.º Quando por motivo de despedida, exclusão ou qualquer outra causa imprevista, fultem na direcção mais de tres membros, o presidente da mesma dará immediatamente conhecimento do facto ao presidente da assemblea geral com o fim d'este convocar uma reunião extraordinaria para o provimento dos logares vagos.

Artigo 38.º A direcção é competente para deliberar em todos os casos não previstos n'estes estatutos, dando conta das suas resoluções na reunião mais proxima da assemblea geral.

Artigo 39.º E' motivo de escusa para exercer qualquer cargo da direcção o ter servido dous ou mais annos consecutivos.

(Continua)

A' tua janella

Todos os dias na rua Defronte d'essa janella: Que barbaridade a tua, Porque não chegas a ella?

O quente sol no horizonte, Com todo o fogo d'agosto, E eu na rua, e eu em frente Da tua janella posto.

Dezembro, o mez inclemente, O sangue nas veias gela, E eu na rua, e eu em frente Em frente d'essa janella

Sempre esta ideia constante: Ah! meu Deus, se eu hoje a visse Se ao menos, um só instante A janella hoje se abrisse!

E nunca se abre, senhor! Abrem-se os labios n'um sorriso O botão abre-se em flôr, Abre-se o teu paraizo:

Abre-se a concha do mar, Onde a perola se encerra, A semente a germinar, Abre se o seio da terra;

Abrem-se os bracos da mãe, Para abraçar o filhinho, E as aves abrem tambem As azas por sobre o ninho:

Abre o seu calice a rosa, Abre-se o mar, tão profundo! Só tu, janella teimosa, Nunca te abriste um segundo!

Pois fica sempre fechada, Como a noite escura, Como uma alma condemnada, Como negra sepultura.

Mas o que estou a dizer! Meu Deus, meu Deus, o que eu disse!

Ai! que infinito prazer, Se a janella hoje se abrisse!

Urbano de Castro

ANNUNCIOS

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Editos de 30 dias

1.ª publicação.

Pelo Juizo de Dire.to d'esta comarca, e cartorio do 4.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requerida por Manuel José d'Abreu Guimarães, tambem conhecido por Manuel José d'Abreu, casado, proprietario, morador na rua da Duqueza de Bragança, n.º 236, da cidade do Porto, e suas irmãs Emilia Rosa Pereira d'Abreu, viuva, do logar do Assento, freguezia de Nespereira, Rita Maria Pereira d'Abreu, casada com Manuel da Silva, do logar do Lourido, freguezia de S. Martinho de Candoso, e por este auctorizada, e Maria Pereira d'Abreu, casada com José d'Araujo Salgado, do logar do Assento da referida freguezia de S. Martinho de Candoso, e tambem por este auctorizada, todos estes d'esta comarca,

afim de se habilitarem como herdeiros do fallecido reverendo Joaquim José d'Abreu, abbade que foi na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta mesma comarca, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança d'aquelle fallecido, para na segunda audiencia, posterior áquelle prazo, que será contado desde a ultima publicação d'este annuncio, verem accusar a citação e assignarem-se-lhes trez audiencias para deduzirem qualquer opposição, pena de revelia.

Entre os bens da herança comprehende-se tres inscripções d'assentamento da divida interna fundada do valor nominal de 1:000:000 réis cada uma, com os numeros 110:560—110:561 e 134:053;— seis inscripções da mesma natureza, do valor nominal de 500:000 réis cada uma, com os numeros 1:206—18:134—35:662—39:151—44:791 e 73:487; sete accções do Banco Commercial do Porto, do valor nominal de 100:000 réis cada uma, com os numeros 21:944 a 21:959;— vinte e duas accções do Banco Commercial de Guimarães, do valor nominal de 20:000 réis cada uma, com os numeros 1:801 a 1:812—3:350 a 3:368; e um certificado sob o numero 344, representando 10 accções do extinto Banco União, a cargo do Banco Commercial do Porto.

As audiencias d'este Juizo teem logar todas as segundas e quintas-feiras, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, no tribunal judicial, sito no largo das Lameillas, d'esta cidade, por dez horas da manhã.

Guimarães, 25 de maio de 1901.

Verifiquei.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Cesar Augusto de Freitas

Arrematação

1.ª publicação.

Na execução hypothecaria, em que é exequente Joaquina Dias de Freitas, solteira e maior, proprietaria, da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'esta comarca, e em que são executados Manoel da Cunha Granja e mulher Olinda Leopoldina Nunes da Silva, do logar do Souto de Pereiras, da freguezia de Moreira de Conegos, d'esta dita comarca, se tem de arrematar em hasta publica no dia 16 do proximo mez de junho, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, cujo edificio é situado na rua das Lameillas, d'esta cidade, os seguintes bens immobiliarios:

a propriedade denominada do Souto de Pereiras, situada no logar assim chamado, na dita freguezia de Moreira de Conegos, de natureza censuaria a Jaime Gonçalves Baptista Balha e

esposa D. Thereza Adelaide de Menezes, d'esta dita cidade, com o censo annual de 600 réis em dinheiro, e aos herdeiros de D. Leonor Maria Ribeiro, aos quaes se paga o censo annual de 9.709 litros de centeio, ou meio alqueire antigo, e composta de casas terreas e telhadas, tendo a nascente as paredes d'uma casa terrea, de terreno inculto com arvoredos de vinho e fructa, do campo de Baixo com um tanque, e de diversas leiras de terra lavradia com arvoredos de vinho e fructa, tudo circuntado por parede, no valor, já livres dos censos referidos, de 541:480 réis;

e uma sorte de matto, no monte do Coto, na dita freguezia, de natureza de prazo, foreira á Camara Municipal d'este concelho, com o foro annual de 50 réis e laudemio da quarentena, no valor, livre de foro e laudemio, de 14:525 réis.

Pelo presente são citados, para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus respectivos direitos, não só todos os credores incertos dos sobreditos executados, mas tambem os herdeiros incertos dos referidos D. Leonor Maria Ribeiro e Jaime Gonçalves Baptista Balha, bem como a viuva d'este, D. Thereza Adelaide de Menezes, residente na cidade do Porto, mas em sitio desconhecido.

Guimarães, 25 de maio de 1901.

Verifiquei.

Fernandes Braga

O escrivão,

José Joaquim d' Oliveira

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 10 do corrente começa o pagamento do dividendo do anno de 1900, na rasão de 3% ou 3000 réis por accção, livre do imposto de rendimento, n'esta cidade, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco, e no Porto em casa dos senhores J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, na rua de Almada.

Guimarães, 1.º de Junho de 1901.

Pela Companhia dos Banhos de Vizella.

OS DIRECTORES,

Abilio da Costa Torres Miguel A. Moreira de Sá e Mello

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços conyudatios.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz. Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jeau Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saez, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado, de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offercido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officinaes, cartas etc., alem de TRINTA PHOTOGRAVURAS-EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Housinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc.

Um fasciculo por semana. 40 réis: um tomo por mez. 300 réis.

Assigna-se na *Empresa Editora e Typographica de O Recreio*, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanais por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao *Recreio* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezais impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro, oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illaminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na *ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a
— COM —
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO—BRAGA
GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO
Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS
Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO
(Vidraceiro)
Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.
Preços sem competencia
AGOSTINHO
(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe
E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.
Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!
Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 n.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca
Album de vistas, monumentos e costumes
CONTENDO:
40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção desenhada dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.
Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, n.º—Lisboa. Cada fasciculo 120 réis.